



1968

Maio

ANO X

N.º 51

Prop. do CENTRO DE ACTIVIDADES
CIRCUM-ESCOLARES DO L. N. H.

ARAUTO

Redacção e Administração: Liceu Nacional da Horta • Editor: DR. TOMAZ DA ROSA • Comp. e imp. Tip. CORREIO DA HORTA

Redactores

Fernando Lima, Jorge Angelo, José Pompeu e José Diogo

Prof. - Orientador

FERNANDO MELO

Administrador

Diogo Fraga da Silva

Écos da Excursão dos Finalistas

É noite. A viagem começou e eis-nos a viver as emoções do alto mar. Aqui somos livres. Livres da hipocrisia e do movimento confuso e constante da vida citadina.

À nossa frente, o primeiro porto de escala: o pitoresco Cais do Pico, que, a esta hora, nos surge por entre a bruma enfeitada de pequeninos focos eléctricos, simetricamente dispostos.

Depois do Cais do Pico, as Velas, acolhedora e simpática, com as suas casas brancas e o Sol, qual criança tímida, a brincar nas janelas ainda fechadas. A pé, percorremos as suas ruas, meio desertas, onde os gatos, de olhos esfomeados, se juntavam à volta dos leiteiros ou se enrosquilhavam às portas, à espera que as viessem abrir aos padeiros.

De novo a caminho, rumo à Graciosa, terra famosa pela liberalidade da sua natureza e pela sua caldeira única, onde visitámos a maravilhosa e impressionante Furna do Enxofre.

E, no nosso passeio, nem faltaram sequer os típicos burros da Graciosa a animar a paisagem...

Às quinze horas deixámos esta ilha e seguimos

Inspector Dr. Jaime Mota

Em visita à Escola do Magistério Primário, anexa ao nosso Liceu, esteve entre nós o sr. Dr. Jaime Pinto da Silva Mota, ilustre Inspector do Ensino Normal.

para a Terceira. O mar que até então estivera bom, começa agora a ondular com intensidade junto da costa.

Há ansiedade nos corações.

Ansiedade de quem se encontra frente ao desconhecido...

Seremos bem recebidos? «Com esta chuva torrencial é muito provável que não vejamos um só estudante,» diz-se. Poderemos levar uma boa impressão da terra e da gente?

—Incógnita. Dúvida que em breve é desfeita, e de que modo!...

Ainda a bordo, recebemos a simpática embaixada de sextanistas e alguns finalistas do Liceu de Angra, todos de capas negras e sorriso franco nos rostos juvenis. Era óptima a primeira impressão! Desvanecera-se o receio, com uma manifestação tão espontânea, com uma saudação tão académica.

Este era o abraço fraterno de dois distritos, através da juventude, que, uma vez mais, se irmanava na mesma alegria esfusante de viver e ser útil aos outros.

Durante a estadia em Angra, procurámos conhecer, o melhor possível, a ilha que está em comunhão muito íntima com a História e, temos que declarar que, sempre e em toda a parte, fomos alvo dum gentileza extraordinária, dum amabilidade e simpatia impressionantes.

Tudo e todos contribuíram para que, ao regressar, sentíssemos já a saudade a roer-nos a sensibilidade e

na alma se implantasse o veemente desejo de voltar.

Particularmente, não posso apontar preferências naquilo que me foi dado observar e conhecer, porque fiquei encantada com tudo.

Ficámos a conhecer um pouco mais de Portugal e da sua História nas visitas que fizemos, em grupos ou em conjunto, ao imponente Castelo de S. João Baptista, onde tudo nos fala da resistência heróica contra o jugo de estrangeiros, e ao monte Brasil, onde o Pico das Cruzinhas continua a lembrar aos tempos e aos homens que ali, no seu cimo, muitos açorianos receberam o glorioso título de mártires da Pátria.

Admirámos, também, a arte arquitectónica e escultural de vários séculos em diversas igrejas, nomeadamente na Igreja de S. Bartolomeu e Convento de S. Gonçalo e em algumas peças do museu em Angra.

Professores e alunos deram-se as mãos democraticamente, no desejo de nos proporcionarem bons momentos. E foi assim que nos acompanharam aos pontos de maior interesse, convivendo, em franca camarada-

(Conclui na 3.ª página)

Vice-Reitor em exercício

Por motivo da doença do sr. Reitor, entrou no exercício das funções directivas do nosso Liceu o Vice-Reitor, sr. Dr. Tomás da Rosa Pereira.

Aeroporto do Faial

No passado dia 1 de Maio deu-se início, em Castelo Branco, às obras do Aeroporto do Faial.

A arrancada simbólica foi dada pelo sr. Governador do Distrito, Dr. Freitas Pimentel, tendo assistido ao acto numerosas autoridades e muito público.

O facto não nos podia passar despercebido e é motivo de satisfação para todos os estudantes.

Reitor do Liceu

Acometido de doença súbita, tem estado internado num quarto particular do Hospital Regional, o Reitor do nosso Liceu sr. Dr. Manuel Alexandre Madruga.

O «ARAUTO» exprime os seus votos de um rápido e completo restabelecimento.

O nosso Jornal

Por motivo da publicação do 50.º número do «Arauto», o vespertino local «Correio da Horta», na sua secção «Mirante», fez ao nosso jornal referências que muito nos sensibilizaram pela simpatia de que foram revestidas.

Ao ilustre director do «Correio da Horta» bem como ao seu distinto corpo redaccional agradecemos, penhorados, as suas diferentes e incentivadoras palavras.

A História da Filosofia Grega

Conclusão do último número

4 - Os atomistas

Em seguida à escola Eleática, surge uma nova escola, a Atomista, cujas repercussões se têm feito sentir até aos nossos dias.

Foram seus principais representantes DEMÓCRITO e LEUCIPO. Para eles os átomos, corpos eternos, indivisíveis, indestrutíveis e inalteráveis, movimentam-se em todas as direcções possíveis, em turbilhão no início ordenando-se segundo a lei da afinidade, o homogéneo com o homogéneo em seguida, e por último estruturando-se em camadas nos corpos formados. Assim se formam o espaço e o universo.

Devemos-lhes ainda uma psicologia e uma moral bastante originais e de muito valor.

Fim do este período, em que se procura uma explicação para o universo, entramos numa fase predominantemente Antropológica, em que o homem é o principal objecto de investigação. A máxima «Nosce te ipsum» caracteriza a época.

Período antropológico

Os sofistas

Surgem-nos por volta do século V, numa Atenas turbulenta, em que se assistia à decadência da democracia, às disputas dos políticos, à queda dos valores tradicionais, indivíduos que a si mesmos se intitulavam «mestres da sabedoria». Eram os Sofistas.

Mestres da Retórica e da Dialética e senhores de vastos conhecimentos, iam de cidade em cidade onde faziam os seus discursos e expunham as suas ideias, a indivíduos ávidos de renovação na organização tradicional, quer política, social ou religiosa. A palavra era a sua grande arma e sabiam-na utilizar com êxito para vencerem as causas mais difíceis.

Entre os numerosos sofistas citemos:

PRÓDICOS de Ceos, que nos deixou o relato «Hércules na encruzilhada», de grande valor na educação moral. Acerca da morte considerou: «enquanto vivemos não existe a morte; quando ela chega já não existimos». A sua visão pessimista da existência humana opunha não a resignação passiva, mas uma força de alma e uma grande actividade. Com isto influenciou grandemente correntes posteriores como os estoicos e os cínicos.

PROTÁGORAS de Abdera, foi certamente o mais notável dos sofistas. Anteviu a subjectividade do conhecimento como verificamos através de uma frase sua: «O homem é a medida de todas as coisas». No seu livro «Sobre a natureza» afirmou que não sabia se existiam ou não existiam os deuses, pois era impossível averiguá-lo dada a obscuridade do problema, o que lhe valeu a expulsão de Atenas.

Apontaremos ainda **GÓRGIAS**, notável orador, um dos fundadores da prosa grega e que criticou a teoria do Ser dos Eleáticos.

Devemos ainda aos sofistas, além de importantes reflexões sobre problemas como: a evolução do Homem, da linguagem, as origens do Estado, — um notável incremento na Gramática, na Prosa e na Retórica.

Sócrates

Estudaremos agora um grande pensador que foi indevidamente acusado de Sofista e condenado à morte pela sicuta. Foi este grande pensador: **SÓCRATES**. Embora nada tenha deixado escrito, sabem-se por intermédio de alguns discípulos, como Platão e Xenofonte, alguns aspectos da sua vida e personalidade.

Nas praças, festas, ou ginásios entabulava conversações, confundindo os seus adversários usando a «ironia», isto é, colocando-se numa atitude de falsa ignorância levava-os a contra-

dizerem-se. No ensino das verdades aos discípulos, usava a «maieutica», processo utilizado para extrair da mente dos alunos por meio de perguntas hábilmente formuladas, as verdades que pretendia. Hoje chamado «método socrático».

Pensava Sócrates, que pela virtude se atingia o supremo bem. A virtude poder-se-ia aprender. O bem estar humano seria o fim de toda a conduta moral. As leis morais não são artificiais. Existem regras fixas para a acção do indivíduo.

Estas opiniões, opostas à moral e costumes tradicionais, criaram-lhe inimizades, que lhe valeram a condenação e a morte.

Vários dos discípulos de Sócrates foram largamente influenciados pelo seu mestre, quer pelas suas ideias, quer pelas suas qualidades morais ou ainda pelo seu desprezo pelas convenções sociais.

Cínicos

Um dos seus discípulos foi **ANTISTENES** que partindo da concepção de felicidade humana de Sócrates, considerou que o filósofo não necessitava de ninguém, família, filhos ou amigos. Deveria viver asceticamente, reduzindo ao mínimo as suas necessidades: um pouco de pão e água que pediria quando necessitasse. Seria livre, independente e superior às opiniões e críticas alheias. O povo chamou aos cínicos «kyos», cães, que em grande número e até à época alexandrina, percorriam as cidades, propondo o regresso à natureza, a formação de um Estado em que se suprimissem diferenças sociais e nacionalidades. Eram monoteístas e criticavam fortemente os deuses tradicionais.

E, no dizer de Albert Rivaud, o cinico, vagabundo de barbas crescidas e cabelos hirsutos circula corajosamente entre os homens aos quais prodiga insolentemente

verdades desagradáveis.

A Antistenes devemos ainda uma moral muito «sui generis».

Cirenaicos

Diametralmente oposta existiu outra escola, a Cirenaica, cujo fundador foi **ARISTIPO** de Cirene. O prazer é o objectivo em vista na conduta do homem. Ser feliz é procurar os prazeres mais duradouros e evitar os esforços e agitações. Doutrina hedonista que contudo considera não apenas os prazeres dos sentidos mas também os prazeres de natureza espiritual.

Para Aristipo, o único conhecimento certo era o das sensações. Só delas não podíamos duvidar. É um ligeiro avanço na teoria do conhecimento.

Período Sistemático

Mas a verdadeira sistematização da filosofia foi feita por Platão e Aristóteles.

PLATÃO era natural de Atenas, filho de uma importante família. Foi discípulo de Sócrates na sua juventude do qual sofreu forte influência. Depois da morte do mestre viajou pelo estrangeiro, colhendo conhecimentos de outros sábios e correntes, nomeadamente órficos e pitagóricos.

Deixou diversos livros em que expõe as suas ideias como:

A «Apologia» em que descreve a morte de Sócrates, e este defendendo-se perante os juizes.

O «Criton» mostra como Sócrates recusou fugir à prisão para cumprir o dever que tinha com a Pátria e suas leis.

No «Górgias» critica a retórica dos sofistas, a política da época e expõe a doutrina da felicidade interior já criada por Sócrates.

No «Eutifron» faz um estudo sobre a piedade que considera um sentimento

(Conclui na 3.ª página)

(Conclusão da 2.^a página)

que acompanha uma acção justa.

No «Ménon» apresenta a teoria das ideias inatas.

No «Crátilo» mostra que os nomes não correspondem à essência dos objectos.

O «Eutidemo» é a explicação da verdadeira Dialéctica em oposição à criada pelos Sofistas.

O «Banquete» é um tratado sobre o amor. Nele expõe o seu conceito de amor espiritualizado. É o chamado amor platónico.

No «Fédon» expõe as provas da existência da alma e diz que a vida deve ser uma preparação para a morte.

No livro «República» expõe as suas ideias para a formação de um Estado perfeito, governado por um rei-filósofo.

No «Fedro» trata da doutrina das ideias.

No «Sofista» diferencia o sofista do filósofo.

No «Parménides» critica a doutrina Eleática da unidade.

No livro «As Leis», publicado depois da sua morte, trata do direito privado, penal e político, e das instituições de benemerência.

ARISTÓTELES foi o maior de todos os filósofos gregos e o que mais influenciou as correntes posteriores.

Natural da Macedónia, veio para Atenas onde assistiu na Academia às lições de Platão. Por morte deste esteve na Ásia Menor e em Lesbos.

Mais tarde fixou-se em Atenas onde fundou o liceu e se dedicou ao estudo da filosofia e a toda a espécie de investigação.

O seu «Organon» é um tratado sobre lógica. Sistematiza e estuda o silogismo em todos os seus modos. Nas «Refutações Sofísticas» ensina a discernir o verdadeiro do falso raciocínio.

Parte da sua obra «Os diálogos», perdeu-se. Contudo os estudos que realizou e que se encontraram deram um impulso tal à Filosofia que durante muitos anos grandes filósofos

não se libertaram da sua influência.

Com a queda do império de Alexandre, a Filosofia saiu da Grécia. Foi o período Alexandrino-Romano em que se evidenciam duas correntes de pensamento: os estoicos e os epicuristas.

Para os estoicos basta a virtude para nos dar felicidade. Dão grande valor ao conhecimento para alcançar a virtude e aceitavam o suicídio.

Distinguiremos Zenão de Citium e Penatio de Rodes.

Opostos a estes foram os epicuristas, doutrina iniciada por Epicuro de Samos. O prazer, especialmente o prazer espiritual, era o objectivo da conduta do individuo.

Foi por intermédio destas diversas correntes, ideias, e pensamentos, que nós podemos filosofar e explicar qualquer fenómeno, recorrendo à filosofia, e assim não permanecer como primitivamente explicando os fenómenos por causas sobrenaturais e mitológicas.

Maria Filomena da Silva

Alinea D. 6.^o Ano

Dir-nos-ão talvez que é já um pouco tarde para se escreverem umas palavras de elogiosa referência ao espectáculo de despedida dos estudantes finalistas do Liceu da Horta, realizado nos fins de Março. Não é tarde, não! Tão depressa não poderemos esquecer a impressão daquelas quatro noites de arte em que o «Teatro Faialense» vibrou de entusiasmo perante o que os finalistas haviam preparado para se desenrolar. E vibrámos mais ainda ao perceber que a nossa tradição teatral não pertence de todo ao passado, pois vimo-la mais uma vez ressurgir deslumbrante de entre os escombros que vão sendo amontoados sempre mais alto.

Mais ainda. Este espectáculo com a peça «A Longa Ceia de Natal» de Thornton Wilder veio abrir ao povo faialense uma nova feição de teatro — o teatro moderno (embora esta peça tenha já sido escrita há 37 anos). Desta maneira não se podia prever a reacção do público a este novo tipo de teatro. No entanto foi Teatrol! E apesar de o ser de amadores, alguns dos quais pisando pela primeira vez o pal-

co, foi, sem reservas, extremamente bem recebido por todos.

A ideia surgiu, ilustrada com um exemplo: Uma Récita de Finalistas!

Porque não segui-lo? Exclusivamente a nós pertence a adesão a essa ideia, para proporcionar ao público, em cada ano (por não poder ser mais), umas horas da nossa alegria, a ressurreição do nosso teatro, um pouco da nossa vida, enfim, uma récita alcançando êxito sempre maior.

Uma vez mais repito: o exemplo foi dado...

Ecos da Excursão dos Finalistas

(Conclusão da 1.^a página)

gem. Aliás, foi precisamente essa camaradagem, esse convívio franco e são de professores e alunos, de raparigas e rapazes, a nota dominante da nossa excursão. Vimos os professores apoiar as iniciativas dos alunos, observámos o sr. Reitor, recuado em alguns anos, a fazer côro connosco, a fazer-nos rir com a graça dos seus ditos espirituosos.

Não podiam fazer mais por nós e nós não podíamos gostar mais. Foram dias que jamais esquecerão, porque foi a nossa excursão de finalistas, sem dúvida, mas também porque, querendo conhecer uma ilha (que agora sabemos ser encantadora), deparámos com uma gente extremamente simpática e acolhedora.

A todos, pois, a expressão do nosso profundo reconhecimento.

Lidia Maria

SÃO ASSIM OS ESTUDANTES... LITERATURA DO SÉC. XVII

Escalada pela noite afóra

O velho castelo adormecia ao som dos últimos acordes da sentida serenata, no ano da graça de mil seiscientos e... setenta e três e meio.

A Lua escondia-se já no meio do arvoredos... como que pressagiando o que se desenrolaria.

Ouve-se o ruído de ganchos, o tilintar de esporas e o som abafado dos cascos embrulhados dos camelos.

Um grito de «Ai! Ai!» feriu os timpanos apurados do laborioso superintendente da Policia Media Val que de pronto avisou o oficial de diligências.

Este sai e grita ó da Guarda:

— Vinde a mim homens do Castéuo, raptam as Donzéuas!

As palavras ainda não eram levadas pelo vento moderado a tempestuoso dos quadrantes de Larest e já o Guardião do Castelo, em trajes menores, saía da caserna comum acompanhado de um punhado de valentes recrutas enquanto os restantes ressonavam em voz alta.

Ouvem-se gritos:
— Ponham a escada!
— Olha eles que vão a subir!
— Boa visibilidade excepto nos aguaceiros!
— Homens, a mim!

As armas não dispararam, mas um dos invasores foi

fulminado por um olhar fuzileiro do oficial de diligências que sobre si quase provocou um arraial de metralha.
— Vieram perturbar a méuancoúia do Castéuo.

Extraído da novela burlesca «Almas no Cativo»

São assim os Estudantes...

A um redactor do ARAUTO

É eles vêm de repente assustando a pobre gente...

Está dando sensação a série de televisão: «Nunca tal se pensaria». Agora outro folhetim que cheira a cravo e jasmim, melhor qu' ele não se «faria»

Ele—um bravo cientista este ano finalista. Numa hora de aflição não resolvendo os problemas fica com enormes penas e pede consolação.

Tão lastimoso apelo até chegou ao Capelo, e à sábia letrada que de pronto o ajudou. E a coisa continuou bastante entusiasmada.

Um casal tão ponderado —ela Rosa e ele Rosado. No festival da canção ele compõe e ela canta, até o júri se espanta e fecha a televisão.

São dois famosos novatos que caíram como patos. Mas que quereis afinal? Mesmo a um bom redactor vem de repente o amor e... ah!... sim... ponto final.

Eu

O "ARAUTO" nas aulas

Na aula de Latim (7.º ano) O professor, ao iniciar-se a «Eneida» de Virgílio: —Isto já revela uma certa grandeza!... O aluno—... E uma certa dificuldade...

Qual é o aluno do 7.º ano que descobriu que já não anda de terço?

Na aula de Ciências Naturais (6.º ano):

A professora: —Diga-me qual o insecto que estudou que não tem metamorfoses completas? Resposta pronta do aluno: —A Salamandra!...

Jornal infantil

Tomámos conhecimento de uma «estranha» referência feita ao «ARAUTO» por um jornal infantil que, com dois «vagidos», veio contribuir grandemente para a elevação do nível cultural do nosso Liceu.

Tal referência fica, porém, sem comentário da nossa parte, até porque o espaço de que dispomos é sempre precioso para os assuntos que merecem interesse.

Ó - AÍ - Ó - É

Estavamos já não sei onde e sem querer ouvimos esta canção, ou conversa,... ou o que lhe quiserem chamar:

—Ó-AÍ-Ó-É

Fenão Veôso

Tá-Haú-Vá-Vá

Você quem é ua, mas em basket-bó é sô vaúôso.

Ó-AÍ-Ó-É. Ó-AÍ-Ó-É.

73\$50

Qual foi o excursionista que julgou que tinha encontrado uns americanos ricos que lhe pagavam um passeio?

Não é por nada; é que se ele pensa que não devia ter pago... não se lhe pode opôr resistência pois uma pancada é suficiente para pôr tudo K. O.

Atenção, pois!

Cine Recreio-Académico

tem a honra de apresentar

P/M 17 anos

o sensacional programa triplo:

O nosso repórter-administrador em

A Luz vinha do alto

(cinemascope e bem colorido)

Um interessante drama — principalmente na hora da despedida — rodado em três dias de férias. Sente-se o amor cair em cascata do ALTO da janela sendo em seguida apanhado pelo «sr. do cachimbo». As cenas por fim desenrolam-se no Jardim Público; e na *memória*, depois da despedida, fica para sempre gravado aquele amor de 3 dias.

É um filme para se ver mais de uma vez. Por isso, esperem pelas «Festas da Cidade»

Objectivo: Café

(branco e preto)

História de três ambiciosos casais que tudo enfrentam para atingir o tão procurado CAFÉ.

Amor e Férias

(de todas as cores)

Divertidíssima comédia que prima pela espontaneidade com que se atiram ao AMOR.

Um elenco fabuloso

Lidinez Garzya, Hélix Ferrere, Johnny Des Corvei's, Rosita Vírgina...

e um sem fim de figurantes que fazem o seu papel sem dar nas vistas.

Não deixe de ver! O "Arauto" aconselha!